

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Thiago de Lima Anacleto ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a prática do ensino de Geografia em período de aulas remotas, diante da Pandemia do Covid-19, numa escola da rede pública, em Campina Grande-PB, no ano 2020, destacando os desafios encontrados pelos professores e algumas soluções encontradas durante esse processo de ensino-aprendizagem da disciplina no contexto do Ensino Remoto. Para tanto, utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica, realizada a partir da experiência na sala de aulas. Os resultados mostram a ineficácia do ensino remoto e a desmotivação dos discentes em relação a esse modelo de ensino, mas também a necessidade de estar em constante aprendizado e aperfeiçoamento da prática docente. Portanto, conclui-se a partir das informações obtidas, que é necessário uma reflexão sobre o atual modelo de ensino encontrado nas escolas, para que seja aperfeiçoada a prática docente a fim de garantir eficiência na educação.

Palavras-chave: Formação Docente, Prática, Pandemia, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

O professor é um dos principais influenciadores na formação do cidadão, surgindo assim a necessidade de se ter profissionais cada vez mais qualificados, capazes de atuarem e colaborarem na relação escola-sociedade. Dessa forma, através do estágio, o professor tem a oportunidade de aperfeiçoar sua formação acadêmica e no seu profissionalismo, como também auxiliar no desenvolvimento da sociedade.

A formação do professor é uma questão que nos últimos anos passou a ser mais discutida no meio educacional. Como as dificuldades são reais desde os anos iniciais de ensino, os saberes adquiridos e compartilhados pelo profissional são de grande

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, thiago32semfreio@gmail.com

importância para uma melhor desenvoltura em sala de aula, bem como em seu desenvolvimento profissional.

O estágio supervisionado é o primeiro passo para formação e desenvolvimento profissional do aluno-estagiário, pois a partir dele, vai ter uma percepção da realidade que antes era estabelecida apenas como teoria aprendida nas aulas através dos materiais teóricos da universidade. Por esse aspecto de interação entre teoria e prática, o estágio supervisionado se torna tão importante. Com a vivência do estágio supervisionado, o estagiário se depara com o dia-a-dia do professor, e tudo que envolve a dinâmica da escola. Através da aplicação e vivência do estágio em duas escolas, pode-se dizer que foi engrandecedor por esse aspecto onde pude perceber que a dinâmica da escola varia da localidade, da gestão, e do corpo discente que se encontra na escola.

O Estágio Supervisionado é uma das exigências da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, para os cursos de formação de docentes, sendo este, um momento de grande importância nessa formação. Diz respeito às atividades que foram discutidas em sala de aula, durante o curso de formação, e que são colocadas em prática e até como meio de observação no momento de estágio, funcionando como integração entre os componentes curriculares e a prática.

Sendo assim, durante este trabalho discutiremos um pouco sobre os desafios encontrados em sala de aula, diante de um contexto mundial em que tudo precisou ser adaptado e modificado, para que as aulas continuassem (ou voltassem) a acontecer. Um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado em licenciatura, sendo este um importante meio de socialização do professor com o ambiente escolar.

A metodologia utilizada foi inicialmente o estudo de documentos como livros e relatórios, bem como a legislação vigente da educação brasileira, um estudo de campo que permitiu extrair informações direta e indiretamente da realidade do objetivo do estudo desse Estágio, podendo também fazer uma entrevista estruturada com o principal objetivo quantitativo de alcançar a percepção dos alunos quanto ao ensino de Geografia.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A

Para tornar-se professor, exige-se que diversas etapas sejam concluídas durante a formação. São diversas questões que trabalhadas em conjunto, podem contribuir para

que sejam desenvolvidas as competências necessárias em um profissional da educação. Destacamos que, a relação entre teoria e prática é essencial na formação profissional, pois é a partir do contato com a realidade e tudo que envolve os espaços escolares, que temos a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido e conquistado no meio acadêmico.

Assim sendo, para que o professor se “socialize” com o ambiente de trabalho que irá atuar, é realizado os Estágios Supervisionados durante sua formação acadêmica. Estes, têm grande importância durante a trajetória formativa, para que seja efetivado aquilo aprendido em sala de aula. É uma grande oportunidade para conhecer a realidade de uma sala de aula, planejar uma aula, compreender toda a dinâmica escolar.

Para tanto, o Estágio Supervisionado é um dos requisitos obrigatórios para os cursos de licenciatura e formação de professores, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996, p. 40)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996)

Sendo assim, a realização deste estágio é uma oportunidade para colocar em prática aquilo que foi aprendido e discutido em sala, enquanto discentes e durante o decorrer da graduação. Na opinião de Kulcsar (2010, p.58) o estágio é “[...] uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Isto posto, o Estágio Supervisionado deve ser encarado como uma oportunidade de ampliação dos conhecimentos, auxiliando o sujeito a compreender o mundo profissional, colocando em prática aquilo que foi adquirido durante sua formação teórica e desenvolvendo suas habilidades e competências.

A possibilidade de estudar a distância já existe a alguns anos em nosso país, ganhando força no século XIX. Essa modalidade, chamada de Educação à Distância, caracterizada por atividades e aulas gravadas, é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde em seu Artigo nº 80 prevê o incentivo e apoio ao desenvolvimento de programas de ensino à distância. O Artigo nº 80 da LDB é regulamentado pelo Decreto nº 9.057, de maio de 2017.

Art. 80. O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o poder público, pelos concessionários de canais comerciais.

Mas no presente contexto, como forma de retomarem as aulas e ao mesmo tempo garantir a segurança de todos os envolvidos, as instituições escolares adotaram a modalidade do ensino híbrido, que consiste na interação e conjunto de atividades realizadas de forma à distância e presencial. De acordo com Pillon, Techio e Baldessar (2018, p.7, apud VALENTE, 2014),

O ensino híbrido (ou blended learning) representa uma modalidade de e-learning. No Brasil e no mundo os termos “educação a distância” e “e-learning” tem sido utilizados com o mesmo significado pela ausência de um termo que defina claramente o "e learning", ou seja, a EaD é um ensino mediado pelas TDIC enquanto o e-learning é visto como uma nova versão do EaD. Cabe ressaltar, no entanto, que a separação geográfica e temporal não fazem parte das características do e-learning, pois, nesta modalidade, nem todas as atividades são realizadas a distância. Desta forma, o blended learning (ou ensino híbrido ou misturado) caracteriza-se por utilizar ora atividades totalmente a distância, ora em sala de aula.

No ano de 2020, em específico, a modalidade do ensino híbrido está sendo adotada pelas instituições educacionais, de acordo com as necessidades e possibilidades encontradas por elas. Assim, a educação tem buscado soluções, de forma que consiga atravessar esse momento que impossibilita a presença em sala de aula, mas que o ensino seja repassado, e os prejuízos sejam diminuídos.

RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA: CARACTERIZANDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Por advento da Pandemia do Coronavírus, foi impossibilitado a realização dos encontros presenciais, por isso aulas era ministrada pelo Meet, e conseqüentemente o Estágio de observação também, o que diminuiu um pouco a abrangência do estágio em relação a sala de aula, mas foi possível ter um ganho e conhecimento em relação às novas alternativas de ensino com o auxílio das tecnologias. O modo de ensinar mudou e todos precisam se adaptar, mas não está sendo fácil, manter os alunos muito concentrados na aula ou até mesmo os alunos não entrarem na sala de aula por falta de interesse, internet instável ou até mesmo a falta do equipamento.

A escola que foi observada no Estágio Supervisionado, foi uma da rede Estadual localizada no município de Queimadas-PB, as turmas que foram observadas foram as de segundo ano do ensino médio, que por conta das aulas serem remotas, o professor ministrava aula para dois segundos anos ao mesmo tempo. Essa junção das turmas da em torno de 80 alunos matriculados, mas a quantidade de frequentadores dessas aulas síncronas é muito inferior a esse número, chegando em torno 8 aluno de média por aula.

Essas ausências dos alunos é preocupante pois em números brutos apenas 10% dos discentes estão frequentando as aulas no segundo ano, esses números é retrocesso da educação, pois esses alunos estão prestes a fazer uma das provas mais importantes da vida dos discentes que é o Enem, que será uma das portas mais importantes para ingressar no ensino superior. Essa falta de interesse na escola analisada não é apenas um problema local como podemos observar no estudo feito pelo Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona (FGV EESP Clear) “Estudantes brasileiros podem ter sofrido, na pandemia, perda de aprendizado referente a três anos de estudos”.

O ensino remoto, em parte, se mostrou ineficaz pela perspectiva que os alunos não terem os recursos necessários, o que já é um problema intrínseco da desigualdade brasileira que perpetua a anos, mas também tem muitos alunos que tinham o recurso mas não conseguia encontrar a verdadeira importância do ensino remoto, em consequência desses fatores podemos encontrar esse número absurdo de faltosos.

De acordo com essa perspectiva apresentada, os professores não teriam uma maneira adequada de avaliar esses alunos, pois muitos não teriam como definir quem não fez a atividade porque não quis ou não fez porque não teve o recurso. Tendo em vista essa problemática, além da tentativa de diminuir a evasão do ano posterior, a rede pública estadual de ensino da Paraíba seguiu a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e nenhum aluno foi reprovado em 2020. Em entrevista ao G1 o Secretário estadual de educação, Cláudio Furtado, explicou como funcionaria essa medida. “É para que a gente possa olhar para aquele aluno que, por um acaso, tenha desistido, ficado na retenção. Então que possamos trazer ele de volta, fazer reposição, mas evitar a evasão daquele aluno”.

A preocupação maior é com os alunos que apresentarem dificuldade nessa transição, pois segundo a pesquisa da (FGV EESP Clear) o estudante apresentou uma perda de 3 anos em sua aprendizagem, como vai passar todos os estudantes, sem ter uma avaliação prévia para demonstrar que esses alunos tem base suficiente para estar em uma série mais a frente. Para solucionar esse problema o Secretário Estadual de Educação ainda em entrevista para o G1 afirmou que “os alunos que apresentarem alguma defasagem, vão passar por um reforço escolar em 2021” e para os alunos que estão terminando o ensino médio o secretário apresentou outra proposta

"Os alunos que estão concluindo do ensino médio e ainda não se sentem totalmente preparados para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), será oferecido um quarto ano, como uma espécie de cursinho preparatório.

Outro problema também encontrado nessa escola no processo de educação à distância, e um dos principais, foi a invasão dos hackers que entraram nas aulas síncronas pela plataforma Google Meet, com conteúdo inapropriado e propícios para desconcentrar a turma. Como relatou uma professora sobre esses ataques que ocorreram em 11 de março de 2021.

“Em uma das atividades que estou desenvolvendo com alunos da minha escola e das Escolas Cidadãs de outros municípios, como João Pessoa, Mogeiro, Itabaiana e Mamanguape, em referência ao Dia Internacional das Mulheres, a sala foi invadida após a fala de uma das palestrantes. Uma pessoa proferia palavras ofensivas, principalmente contra as mulheres, como também expressões racistas e pornografia. Diante do ocorrido, não pudemos continuar a atividade nesta sala, criamos outro espaço, mas todos ficaram muito apreensivos com receio de um novo ataque”.

Como forma de evitar esses ataques, um dos professores optou por ministrar suas aulas e explanação dos conteúdos em um blog, de forma que, além de possibilitar que os conteúdos chegassem aos alunos, também impedissem que ocorressem atitudes indesejadas de pessoas de fora do campo escolar. Abaixo temos uma capa de uma dessas plataformas utilizadas para as aulas de turmas do Ensino Médio.

Figura 1: Site do professor Mozart Moisés



Fonte: print screen do site para os alunos de Geografia

É importante o uso dessas alternativas tecnológicas escolhidas pelo o docente, pois torna-se um atrativo para os alunos durante a aula, visto que os professores não conseguem ter a atenção dos alunos e conseqüentemente a motivação dos mesmos, é evidente que os alunos estão, muitas vezes, cansados de aulas tradicionais, e com isso

não se sentem motivados para estudar e a motivação é fundamental para o processo de aprendizagem. Para Bzuneck (2009, p.13)

A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. Alunos desmotivados estudam pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora.

Muitos professores associam essa desmotivação dos alunos apenas como preguiça dos discentes, mas é importante compreender que tem toda uma história por trás dessa desmotivação, que precisa ser levada em consideração, e muitas vezes diz respeito à forma como o professor trabalha/ ensina, e até mesmo os métodos de ensino, muitas das vezes o assunto não condiz com a realidade do aluno, o que é fundamental importância trazer a realidade do aluno para a sala, pois o discente vai conseguir associar o assunto com sua vivência, e com isso perceber a importância do conteúdo.

Através dessa vivência em sala de aula, mesmo de forma remota, os desafios são inúmeros nessa jornada do docente na propagação do conhecimento. Mas é preciso que todos estejam empenhados na busca por melhorias e eficiência no meio educacional, desde professores, alunos, poder público, reconhecendo seu papel para que haja efeitos positivos na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em diversas áreas da nossa vida, o meio educacional está propenso a mudanças a todo tempo. Em 2020, principalmente, não foi diferente, estamos diante de um cenário atípico e que nos forçou a inventar, reinventar e moldar, aperfeiçoar, de forma que não parássemos, mas sim, buscássemos encontrar saídas e boas perspectivas em um momento tão delicado e difícil de lidar.

Na finalização deste trabalho também, compreende-se a relevância do Estágio Supervisionado na formação do(a) professor(a), pois entendemos que esse primeiro contato oferece uma oportunidade de conhecer o futuro ofício que iremos trabalhar e com isso reconhecer que as experiências desenvolvidas ao longo deste Estágio de

observação foi uma oportunidade que vai ajudar na visão profissional do aluno-estagiário.

Concluimos também que o ambiente educacional está sujeito a mudanças e precisamos nos preparar para adaptarmos às necessidades que surgem com o passar dos anos. Enquanto professores (as), precisamos abranger os horizontes de forma que através da nossa prática possamos propagar uma educação que chegue a todos sem distinção.

REFERÊNCIAS

Alunos da rede estadual de ensino da PB não serão reprovados em 2020, diz secretário. **G1 PB**, 22 de dez. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/12/22/alunos-da-rede-estadual-de-ensino-da-pb-nao-serao-reprovados-em-2020-diz-secretario.ghtml>. Acesso em: 27 de jul. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**. de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BZUNECK, E. A motivação do aluno em aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH E. BZUNECK J.A (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009a. cap.1, p.9-36.

PILLON, A. E.; TECHIO, L. R.; BALDESSAR, M. J. **O ensino híbrido (blended learning) como metodologia na educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina**. Joinville/ SC; 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018.

SINTEPPB. **DOCENTES DENUNCIAM INVASÕES DE HACKERS DURANTE AULAS ON-LINE NA PARAÍBA**. Disponível em: <http://www.sinteppb.com.br/noticias/visualizar/docentes-denunciam-invasoes-de-hackers-durante-aulas-online-na-paraiba-530> . Acesso em: 22 abr. 2021.

SOUZA, Talita de. Pandemia provoca abandono e retrocesso na educação, dizem estudos. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/01/4902749-pandemia-provoca-abandono-e-retrocesso-na-educacao-dizem-estudos.html>. Acesso em: 27 de jul. de 2021.